



---

### RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2015/16)

#### (Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar)

Escola Superior de Educação

### Índice

1. Publicação de Plano de Estudos .....	2
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos.....	3
3. Recursos Materiais e Parcerias.....	5
4. Pessoal Docente e Não Docente .....	8
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	10
6. Processos (Formação) .....	15
6.1 Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos.....	15
6.2. Programas das UC's.....	15
6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem .....	15
7. Resultados .....	16
7.1. Resultados Académicos.....	16
7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas.....	17
7.3 Internacionalização .....	18
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos .....	25
9. Acompanhamento de Ações de melhoria DEFINIDAS em anos anteriores .....	29
10. Ações de melhoria para o CE.....	29
11. CONCLUSÃO .....	29

## 1. Publicação de Plano de Estudos

O novo plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar entrou em funcionamento no ano letivo de 2015/2016, tendo sido publicado a 25 de agosto de 2015 no Diário da República, 2.ª série, n.º 165, pelo Despacho n.º 9708/2015 (DR, 2.ª série de 25 de agosto de 2015, Despacho n.º 9708/2015). Este novo plano de estudos, aprovado por seis anos, substitui o Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar já existente na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, que esteve em funcionamento durante cinco anos e que foi publicado no Despacho n.º 1902/2010, Diário da República, 2.ª série, n.º 18 de 27 de Janeiro. A tabela 1 apresenta o histórico legislativo deste mestrado.

**Tabela 1: Histórico do Mestrado em Educação Pré-Escolar**

<b>N.º de Revisões de Publicação em DR do PE</b>	<b>Principais Alterações efetuadas</b>
<b>2ª revisão</b>  (DR, 2.ª série de 25 de agosto de 2015, despacho n.º 9708/2015)  (Aprovado por 6 anos)	<b>Alteração no número de ECTS do Curso de 60 para 90 ECTS, ou seja, deixa de ter uma duração de dois semestres para passar a ter uma duração de três semestres</b>
<b>1ª revisão</b>  Despacho n.º 1902/2010, Diário da República, 2.ª série, n.º 18 de 27 de Janeiro	<b>Duração de dois semestres</b>
Despacho n.º 1902/2010, Diário da República, 2.ª série, n.º 18 de 27 de Janeiro ( <b>1ª Publicação</b> )	<b>Duração de dois semestres</b>

-**Área científica predominante:** Educação – Formação de Educadores de Infância

-**Área fundamental** (de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março): n/a

-**Número de créditos ECTS** necessário à obtenção do grau: 90 ECTS

-**Duração do ciclo de estudos** (art.º 3 DL-74/2006): 3 semestres

### -Condições de ingresso:

As condições específicas de ingresso obedecem ao articulado dos DL n.º 43/2007 de 22 de fevereiro (art. 11.º) alterado pelo n.º 79/2014 de 14 de maio (arts. 17.º e 18.º). De acordo com o n.º 2 do art. 18.º os candidatos devem ser titulares da licenciatura em Educação Básica. Dando-se cumprimento aos arts. 10.º do DL n.º 43/2007, de 22 de fevereiro e 17.º do DL n.º 79/20014 de 14 de maio, a ESE-IPVC

os candidatos submeteram-se a uma prova de Língua Portuguesa, com carácter eliminatório, como requisito obrigatório para a candidatura ao mestrado. Na análise dos processos de candidatura são considerados cumulativamente critérios e ponderações numa escala de 10 a 22 pontos: classificação final da licenciatura (10 a 20 pontos); prática profissional associada ao Curso de Mestrado a que se candidata (0 a 1 pontos); CV (0 a 1 pontos). Aplicados os 3 critérios anteriores, o júri utiliza como desempate a nota académica do último ano da licenciatura e caso se justifique procede a uma entrevista aos candidatos em causa.

**- Regime de funcionamento:** *(indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno)*

Diurno mantendo as condições do mestrado anterior.

**-Comissão de Curso:**

- Coordenadora: Doutora Ana Peixoto

- Outros elementos: Doutora Ana Barbosa; Doutor Carlos Almeida, Doutor Ricardo Lima e Licenciada Ana Brito (em representação dos estudantes)

## 2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

São objetivos principais deste curso habilitar para a docência na Educação Pré-Escolar e formar profissionais qualificados com autonomia científica e pedagógica, ao nível destas etapas educativas, conforme DL- nº79/2014 de 14 de maio. Os perfis gerais e específicos de desempenho estão de acordo com os anexos DL-nº 240/2001 e 241/2001, de 30 de agosto. No perfil geral privilegia-se as dimensões: profissional, social e ética; de desenvolvimento do ensino/aprendizagem; de participação na escola e comunidade; cooperação na elaboração e realização de estudos de intervenção na escola e no seu contexto; investigação da experiência e de análise dos dados empíricos. No perfil específico pretende-se que desenvolva os currículos, através da planificação, organização e avaliação; mobilize conhecimento e competências para o desenvolvimento de currículos integrados, considerando o ensino/aprendizagem; construa aprendizagens que promovam uma relação educativa de elevada qualidade. As áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau encontram-se explicitadas na tabela 2:

Tabela 2: Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Área Científica	Sigla	ECTS Obrigatórios	ECTS Optativos
Área de docência	FAD	4,5	6
Didáticas específicas	DE	32,5	0
Área educacional geral	FEG	3,5	4,5

Prática de Ensino Supervisionada	PES	39	0
Total		79,5	10,5

Com base na estruturação apresentada na tabela 2 foi criado um plano de estudos explicitado nas tabelas 3, 4 e 5:

*Tabela 3: Plano de estudos do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar 1.º ano 1.º semestre*

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Area Científica</i>	<i>Duração</i>	<i>Horas de trabalho</i>	<i>Horas de contacto</i>	<i>ECTS</i>	<i>Observações</i>
Didática do Conhecimento do Mundo	DE	semestral	202.5	80 TP	7.5	
Didática das Expressões Artísticas	DE	semestral	216	64 TP	8	
Didática do Português	DE	semestral	189	80 TP	7	
Opção I: Mudança e Inovação Educacional	FEG	semestral	121.5	48 TP	4.5	Da oferta da opção I os estudantes apenas optam por uma
Opção I: Contextos Educativos e Relação Pedagógica	FEG	semestral	121.5	48 TP	4,5	Da oferta da opção I os estudantes apenas optam por uma
Opção II: Música para Crianças	FAD	semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção II os estudantes apenas optam por uma
Opção II: Artes Plásticas nos Primeiros Anos	FAD	semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção II os estudantes apenas optam por uma
Opção II: Oficina de Drama	FAD	semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção II os estudantes apenas optam por uma

*Tabela 4: Plano de estudos do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar 1.º ano 2.º semestre*

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Area Científica</i>	<i>Duração</i>	<i>Horas de trabalho</i>	<i>Horas de contacto</i>	<i>ECTS</i>	<i>Observações</i>
Métodos e Técnicas de Investigação em Educação	FEG	Semestral	94.5	48 TP	3.5	
Prática de Ensino Supervisionada I	PES	Semestral	364,5	40 TP; 104 E	13,5	
Didática da Matemática	DE	Semestral	189	80 TP	7	
Didática da Motricidade	DE	Semestral	81	32 TP	3	
Opção III: Magia do Número e da Forma	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma
Opção III: Literatura e Imaginação em Espaços Escolares	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma
Opção III: Brinquedos com ciências	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma
Opção III: Práticas de Ecologia Primeiros Anos	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma
Opção III: Educação e Património Histórico	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma
Opção III: Geografia de Portugal	FAD	Semestral	81	32 TP	3	Da oferta da opção III os estudantes apenas optam por uma

*Tabela 5: Plano de estudos do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar 2.º ano 1.º semestre*

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Area</i>	<i>Duração</i>	<i>Horas de</i>	<i>Horas de</i>	<i>ECTS</i>	<i>Observações</i>
---------------------------	-------------	----------------	-----------------	-----------------	-------------	--------------------

	<i>Científica</i>		<i>trabalho</i>	<i>contacto</i>		
Seminário de Integração Curricular	FAD	semestral	121.5	48 TP	4.5	
Prática de Ensino Supervisionada II	PES	semestral	688,5	77 TP; 195 E	25,5	

### 3. Recursos Materiais e Parcerias

#### 3.1 Recursos Materiais

##### 3.1.1 Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 15/16)

Recursos Materiais –Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo de Espaço	Área (m2)
Não foram criados novos espaços de apoio ao curso	Não foram criados novos espaços de apoio ao curso

##### 3.1.2 Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 15/16)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número
Não se verificaram alterações	Não se aplica

##### 3.1.3 Recursos financeiros

O CE tem atribuído um centro de custos, gerido pela Direção da ESE-IPVC, que lhe permite a aquisição de diferentes tipos de recursos bibliográficos, saídas de campo nomeadamente para visitas de estudo, financiamento de encontros realizados na ESE, convites de docentes externos para seminários e convites de docentes de outras instituições de ES para arguições de relatórios finais. Ao longo do ano letivo foram identificadas as necessidades de formação dos estudantes e de apoio de recursos bibliográficos não se tendo verificado, até ao momento, nenhuma situação de não-aceitação das propostas efetuadas pela CC. A partir da identificação dessas necessidades foi possível financiar uma visita de estudos aos estudantes ao Centro de Astrofísica do Porto e ao Museu da Água em Vila do Conde. Esta visita foi dinamizada pela docente Ana Peixoto no âmbito da unidade Curricular Didática do Conhecimento do Mundo, na componente de Meio Físico. O Centro de Custo do CE financiou, ainda, e mais uma vez, o Encontro da Criatividade, Aprender e Ensinar com criatividade com crianças dos 3 aos 12 anos. Este Encontro contou com a participação dos estudantes deste CE nomeadamente na apresentação de propostas de comunicação a este encontro que foram aceites e efetuadas.

### 3.2. Parcerias

#### 3.2.1 Parcerias internacionais

O IPVC tem definido os procedimentos, para a cooperação em projetos I&D, com apoio da OTIC, cooperação em mobilidade, com coordenação pelo GMCI e GEED (<http://internacional.ipvc.pt>) e para cooperação em projetos de ensino, coordenado pelas direções da Escola e Presidência. A identificação

de oportunidades para estabelecimento de parcerias para Mobilidade, I&D e Cooperação pode ser desencadeado pelos órgãos dirigentes do IPVC e das UO's, por CC, AC, Docentes, Investigadores ou por qualquer colaborador do IPVC. Os contactos iniciais poderão ser realizados pelos proponentes ou pelo GMCI, que dará conhecimento desta intenção à Presidência do IPVC. O estabelecimento de parcerias para mobilidade poderá ser com base em acordos bilaterais entre instituições europeias detentoras da Carta Universitária Erasmus (EUC) ou através de acordos com Consórcios de Países Terceiros e/ou do Espaço Europeu. Durante este ano letivo foram estreitados laços com a Charles University da República Checa, que tinha contado com uma mobilidade Erasmus + da Coordenadora de Curso e que viu efetivada essa cooperação.

No seguimento das políticas anteriores o CE contou, nos últimos anos, com mobilidades diferenciadas. No que concerne aos professores, a ESE-IPVC é membro do *European Teacher Education Network* (ETEN) continuando a efetivar essa mobilidade continuando a ter, nos órgãos diretivos desta rede, um docente que integra a equipa de docentes do curso. Durante o ano letivo de 2014/2015 duas docentes deste curso (Doutoras Ana Peixoto e Ana Barbosa) participaram mais uma vez nesta mobilidade fortalecendo laços de parcerias com docentes de diferentes instituições ao nível europeu. Estas duas docentes participaram no *European Teacher Education Network* (ETEN) que, em 2016, se realizou na Escola Superior de Educação de Setúbal no qual apresentaram comunicações que foram aceites e efetuadas, fortalecendo assim esta parceria internacional. A docente Ana Barbosa integra no ETEN *Mathematics Education* do qual é *TIG Leader* conjuntamente com a professor Isabel Vale e a docente Ana Peixoto integra o grupo *Teaching and Learning Science & Technology*. Docentes deste CE são revisores assíduos da revista JETEN, revista associada à rede anteriormente referida. Relativamente ao programa Erasmus, e Erasmus +, referente à mobilidade de docentes e discentes a CC tomou todas as iniciativas de modo a promover esta mobilidade, quer do seu corpo docente, quer discente. Durante este ano letivo o CE contou com a mobilidade “incoming” de duas docentes uma polaca (Joanna Fryt) das expressões dramáticas e outra Lituana (Renata Geleziniene) das Necessidades Educativas Especiais. Apesar destas colaborações pontuais avançou-se muito na concretização de um intercâmbio mais sistemático com instituições parceiras ao nível de docentes e estudantes enquadrado no programa Erasmus +. No entanto, a organização atual das UC's não permite, nesta fase, um intercâmbio mais efetivo, vendo-se com alguma apreensão essa mobilidade. Outra alternativa para a mobilidade dos estudantes prende-se com a modalidade estágio (extracurricular ou para graduados) que está a ser amplamente divulgada. Dois docentes deste curso são investigadores do Projeto financiado Comenius/Lifelong Learning (Project Title: Creative Connections; Project Number: 517844-LLP-1-2011-1-UK; Grant Agreement: 2011-5033/001-001) que a Universidade de Roehampton, Londres (coord.) e outras quatro instituições de Ensino Superior europeias com o é o caso da Espanha, Irlanda, Finlândia e República Checa.

Durante este ano letivo a coordenadora deste CE Ana Peixoto, recebeu um convite da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC) para organizar, na ESE, o XVII Encontro Nacional de Educação em Ciências, I Seminário Internacional e Educação em Ciências, convite aceite e em execução. O referido encontro realizar-se-á nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 2017 e contará com a participação de todas as instituições de ensino superior ligadas à formação de professores e contará com a colaboração da *Asociación Española de Profesores e Investigadores en Didáctica de las Ciencias Experimentales* (APICE). O referido encontro envolverá docentes de instituições de Ensino Superior nomeadamente: da Escócia, Universidade de Aberdeen; Espanha, Universidade de Múrcia e Universidades de Sevilha e Suécia, Universidade de Gotemburgo.

### **3.2.2. Parcerias nacionais**

Ao nível das parcerias com os docentes estes colaboram com diferentes instituições do ensino superior, maioritariamente com a Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Lisboa, tanto a nível da investigação como de arguições de provas académicas, quer de mestrado, quer de doutoramento.

O CE tem parcerias privilegiadas com instituições educativas do distrito de Viana do Castelo, p. ex., com a maioria dos Agrupamentos de Escolas aos quais disponibiliza formação contínua e pós-graduada de profs. Estas colaborações são concretizadas devido a estreitas ligações entre os professores e a ESE pelo facto de ter sido a sua instituição formadora. Para estabelecer parcerias com as IES que promovem os mesmos cursos organizaram-se os I e II Fórum dos mestrados profissionalizantes para discutir e refletir sobre a organização destes cursos. Teve a presença da maioria das IES nacionais. Através das Práticas de Ensino Supervisionado (PES) são estabelecidas estreitas colaborações com a Câmara Municipal, a Biblioteca Municipal, ACEP, SIRD, a Comissão Intermunicipal do Alto Minho (CIM-Alto Minho), APPACDM e ainda com Associação Coração Delta e o seu Centro Educativo Alice Nabeiro, este último no âmbito de um projeto institucional “Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos” (<http://www.edukempreende.altominho.pt/gca/?id=1052>). Todos os estudantes do curso desenvolvem no âmbito da PES (em contexto de Jardim de Infância) projetos de empreendedorismo. Conta ainda com parcerias ao nível da consultadoria de recursos de natureza didática específica e o envolvimento dos estudantes e dos professores cooperantes em atividades de divulgação para a população através de encontros e/ou exposições.

### **3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos**

O CE estabeleceu internamente parcerias privilegiadas com a Licenciatura em Educação Básica no sentido de harmonizar a formação e os requisitos e competências mínimas a desenvolver nos estudantes para acesso a este CE. Estabeleceu-se também uma parceria interna com o Mestrado de

Supervisão Pedagógica no sentido de formar os orientadores cooperantes deste ciclo de estudos. Para além destas, e apesar da não existência estatutária de um Conselho Coordenador dos Mestrados Profissionalizantes, existe uma efetiva e sistemática colaboração entre os coordenadores e comissões de curso dos quatro mestrados profissionalizantes da ESE-IPVC.

## 4. Pessoal Docente e Não Docente

### 4.1. Pessoal Docente

**Distribuição de Serviço Docente (2015/16 parte da informação recolhida a partir da plataforma on ipvc)**

Docente	Grau Académico	Categoria	Área Científica dos docentes	Regime de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Maria Teresa Martins Gonçalves	Doutoramento	Professor Adjunto	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Métodos e Técnicas de Investigação em Educação
Francisco Manuel de Almeida Trabulo	Mestre	Professor Adjunto	Artes, Design e Humanidade	Exclusividade	Didática das Expressões Artísticas
Ana Maria Coelho de Almeida Peixoto	Doutoramento	Professor Adjunto	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Métodos e Técnicas de Investigação em Educação Prática de Ensino Supervisionada I Didática do Conhecimento do Mundo Brinquedos com Ciências
Carlos Alberto dos Santos Almeida	Doutoramento	Professor Adjunto Convocado	Artes, Design e Humanidade	Exclusividade	Didática das Expressões Artísticas Prática de Ensino Supervisionada I;
Ana Cristina Coelho Barbosa	Doutoramento	Professor Adjunto	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Didática da Matemática Prática de Ensino Supervisionada I
Joana Maria Guimarães de Oliveira	Doutoramento	Professor Adjunto Convocado	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Práticas de Ecologia nos Primeiros Anos
Maria de Fátima de Sousa Pereira	Doutoramento	Professor Adjunto Convocado	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Mudança e Inovação Educacional
Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques	Doutoramento	Assistente Convocado	Educação e Ciências Sociais	50%	Didática do Conhecimento do Mundo
Carla da Assunção da Silva Magalhães	Mestre	Assistente Convocado	Artes, Design e Humanidade	50%	Didática das Expressões Artísticas Oficina de Drama
Ricardo Jorge Franco Lima	Doutoramento	Professor Adjunto Convocado	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Didática da Motricidade Prática de Ensino Supervisionada I
José Manuel de Almeida e Melo de Carvalho	Doutoramento	Professor Adjunto	Educação e Ciências Sociais	Exclusividade	Mudança e Inovação Educacional
Rosa Maria Marques Faneça de Oliveira	Doutoramento	Assistente Convocado	Educação e Ciências Sociais	50%	Didática do Português Prática de Ensino Supervisionada I;
Ricardo Jorge Ponte de	Doutoramento	Assistente	Educação e	50%	Práticas de Ecologia nos



Matos Carvalhido		Convidado	Ciências Sociais		Primeiros Anos
------------------	--	-----------	------------------	--	----------------

### Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	2013/14		2014/15		2015/16	
	N.º/ETI	%	N.º/ETI	%	N.º/ETI	%
Docentes a tempo integral na instituição	8/9	88,8	9/11	81,8	9/13	69,2
Docentes em tempo integral com grau de doutor	8/9	88,8	8/11	72,7	8/13	61,5
Docentes com grau de doutor	9/9	100	9/11	81,8	11/13	84,6
Docentes não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha)	0	0	2/11	18,2	2/13	15,3
Docentes com grau de doutor especializados em áreas fundamentais* do CE	0	0	0	0	0	0
Docentes em tempo integral com o título de especialista	0	0	0	0	0	0
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE	0	0	0	0	0	0
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos	9/9	100	9/11	81,8	8/13	61,5
Docentes inscritos em doutoramento > 3 anos	0	0	2/11	18,2	2/13	15,3

\*São "**Áreas de formação fundamentais** do ciclo de estudos" aquelas que, de harmonia com a classificação das áreas de educação e formação aprovada pela Portaria nº 256/2005, de 16 de março, **representam pelo menos 25% do total de créditos** (artigo 3º, alínea h), do Decreto-Lei nº 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto).

Apesar de todas as diligências efetuadas pela Coordenadora de Curso no sentido da melhoria e estabilidade do corpo docente tem-se vindo a verificar que o número de docentes contratados tem aumentado neste CE. Esta realidade é alheia à Coordenadora de Curso sendo apenas da responsabilidade da DS que não colheu, neste ano, a sua concordância como se pode verificar em ata de CP. Com a introdução da bolsa de recrutamento este aspeto agravou-se não só com a impossibilidade da Coordenadora dar parecer relativamente aos docentes contratados para o Curso, na fase de recrutamento, como no perfil desses docentes. Este aspeto está também registado não só nas reuniões de grupo disciplinar, reuniões de CP e reuniões de CC órgãos nos quais a coordenadora de Curso tem assento. Assim torna-se impossível traçar uma estratégia para um curso quando as tomadas de decisão não passam pelas Comissões de Curso. O quadro anterior é disso uma evidência onde se constata que, apesar de todos os esforços da Comissão de Curso, o número de contratados, neste CE, tem vindo a aumentar. As razões subjacentes a estes factos estão relacionadas com a inclusão de um docente contratado para a Didática do Português, uma das docentes ter estado em licença de parto tendo sido substituída por outro docente contratado e um dos docentes com mestrado ainda não ter terminado o seu doutoramento diminuindo assim as taxas deste curso.

#### 4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

A implementação dos novos Estatutos do IPVC conduziu a uma reestruturação transversal, com a centralização nos Serviços Centrais dos seguintes serviços: Direção de Serviços Administrativos e

Financeiros, Direção de Serviços Informáticos, Divisão de Serviços Técnicos, Divisão de Serviços Académicos, Divisão de Recursos Humanos, Gabinete de Comunicação e Imagem, Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional, Gabinete de Avaliação e Qualidade e a OTIC. De referir ainda os funcionários dos SAS (Gabinete de Saúde, Bolsas, Residências, Cantinas e bares).

A partir do final de 2015 foi alocada para apoio administrativo ao CP e aos cursos de estudo uma funcionária.

## 5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 5.1 Caracterização dos estudantes

Como tem sido habitual este CE continua a manifestar a preferência do género feminino, embora durante este ano letivo, conte com a frequência de um elemento do sexo masculino. A idade dos estudantes, tem ao longo dos diferentes anos letivos, vindo a aumentar destacando-se, nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, a faixa etária dos 20 aos 23 anos, enquanto em 2013/2014 esta faixa diminui para cerca de metade dos estudantes, por aumento, em contrapartida, da faixa etária corresponde a estudantes com mais de 28 anos de idade. No ano letivo de 2014/2015, quase metade dos estudantes encontravam-se na faixa etária dos 20 aos 23 anos, voltando-se a constatar um subida do número de estudantes entre os 24 e os 27 anos. No ano letivo de 2015/2016 a maioria dos estudantes tinha entre 20 e 23 anos, sendo que perto de um quarto dos estudantes tinha entre 24 a 27 anos. Pode ainda constatar-se que a atratividade do CE continua a privilegiar estudantes oriundos da região norte de Portugal e um estudante das ilhas. Neste CE tem-se constado a presença de estudantes oriundos dos Açores, facto que se tem verificado nas últimas edições do CE.

#### 5.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
<b>Género</b>	%	%	%	%	%
Feminino	100	100	100	96	93
Masculino	0	0	0	4	7
<b>Idade</b>	%	%	%	%	%
Até 20 anos	0	0	5	6	0
20-23 anos	71	72	58	49	71,4
24-27 anos	24	16	16	29	7,1
28 e mais anos	5	12	21	17	21,4
<b>Região</b>	%	%	%	%	%
Norte	100	100	90	96	92,8
Centro	0	0	5	0	0
Lisboa	0	0	5	4	0

Alentejo	0	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0	0
Ilhas	0	0	0	0	7,1

### 5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Como se pode comprovar por consulta dos relatórios de curso anteriores o número de estudante, por ano curricular, é mais uma vez, um aspeto que urge repensar e reanalisar. Volta-se a denotar uma discrepância entre os estudantes que ingressam num ano curricular e os estudantes do ano curricular seguinte, fruto, como já se referiu, da não conclusão do relatório de prática de ensino supervisionada II. A não conclusão de uma parte de uma UC faz aumentar o número de estudantes inscritos no ano seguinte aspeto merecedor de medidas mais adequadas para estas taxas de contagem dos estudantes. Embora, no parecer da Comissão de Curso, a entrada em vigor de um novo Curso obrigasse a um tempo de transição de dois planos de estudos em vigor, levando à distinção entre os dois modelos de CE, este facto não se verificou e os SAC matricularam os estudantes do antigo CE no novo CE. Este facto fez disparar o número de estudantes inscritos levando a incongruências entre o número de estudantes a frequentar o novo CE. Por lei, uma vez solicitada a descontinuidade do CE anterior, os estudantes desse CE tem apenas dois anos para terminar o seu curso. Estes estudantes tiveram que se matricular neste ano letivo para terminar o seu relatório de Prática de Ensino Supervisionada II. Assim a Coordenadora de Curso, no início do ano letivo de 2015/2016, tomou todas as diligências contactando e reunindo com esses estudantes no sentido de os informar sobre a necessidade de terminarem o relatório de PES II, levando a um aumento de estudantes matriculados nesse ano. É essa a razão pela qual se denota um elevado número de estudantes no ano letivo correspondente ao segundo ano, embora se trate da conclusão do 1.º ano do curso

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
1º	20	24	14	23	14	14
2º	0	0	0	0	40	12
TOTAL	20	24	14	23	44	24

### 5.1.3 Procura do ciclo de estudos

Nas últimas cinco edições a procura, deste CE, foi variando ao longo dos anos. Como se pode constatar, por análise da tabela, a procura, deste CE, tem aumentado ao longo dos anos. Apesar da lista de suplentes as matriculas efetivamente efetuadas por vezes não reflete os estudantes efetivamente matriculados. Neste novo CE a procura aumentou apesar do curso tem aumentado mais

um semestre no seu plano de estudos, no entanto, o número de estudantes matriculados no ano de 2015/2016 diminuiu. Analisando as listas de colocados constata-se que os estudantes candidatam-se a mais do que um mestrados inscrevendo-se apenas a um o que leva a uma discrepância entre o número de candidatos e o número de inscritos. No entanto, os estudantes inscritos são todos estudantes de 1.ª opção.

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017 (provisórios)
N.º vagas	24	24	24	24	24	24	24
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	23	33	38	28	33	44	20
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	23	24	24	28	25	23	13
N.º Candidatos (Total CNA)	23	24	24	28	25	23	13
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	23	24	24	28	25	23	13
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	23	24	24	28	25	23	13
N.º de Colocados (Total CNA)	23	24	24	28	25	23	13
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)	23	24	24	28	25	23	13
N.º Matriculados CNA	23	24	24	14	25	16	13
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	0	0	0	0	0	0	0
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	23	24	24	14	25	16	13
Índice ocupação: nº matriculados <b>Total CNA/vagas</b>	96	100	100	58	100	66,6	54%
Índice ocupação: nº matriculados <b>Regimes Especiais (&gt;23 e CET/CTeSP)/vagas</b>	0	0	0	0	0	0	0
Índice ocupação: nº matriculados <b>TOTAL</b> (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	96%	100	100	58%	100	66,6	54%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA						13,0	12,10
Nota Média entrada 1ªfase CNA						13,98	13,93

## 5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa “Vale a Pena Estudar” com intervenções nas escolas secundárias/profissionais do distrito, que leva os estudantes a refletirem sobre o seu futuro “vale a pena estudar” e esclarecer sobre os apoios sociais existentes. Como estudantes IPVC, encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito e que constam das plataformas moodle de

cada docente. Neste CE o acompanhamento individualizado e atento tem sido um dos aspetos para os elevados índices de aprovação nas diferentes UC's deste CE. O CP da UO, o CG do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar insatisfações relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gab. de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo e a partir do Gab. do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, apoio na procura de estágios/emprego.

Apesar de os docentes terem assinalado nos seus horários a disponibilidade para o atendimento dos estudantes essa efetivação não reflete, na realidade, o número de horas que o corpo docente disponibiliza para o atendimento aos estudantes, principalmente durante o ano letivo de 2015/2016 em que a maioria dos docentes teve estudantes extra acima dos matriculados na 1.ª fase e resultantes, como já se referiu anteriormente dos estudantes com o relatório em atraso. Realça-se desta situação, e mais uma vez, a total disponibilidade nomeadamente da equipa associada à PES para o atendimento dos estudantes que se alarga ao horário dos docentes e que contempla por vezes momentos de férias e fins-de-semana. É também caso disso a elevada disponibilidade que os docentes afetos à orientação dos relatórios de PES manifestam na orientação dos seus estudantes.

### **5.2.2 Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica**

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académico. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e a propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Receção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência.

### **5.2.3 Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego**

O Gabinete de Emprego do IPVC, em articulação com a OTIC e Observatório, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio MaiorEmpregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras

definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica

#### 5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	14/15	15/16
% de Participação	1ºS	82,5%	64,2%
	2ºS	93,53%	38,4%

Como já foi reportado, em relatórios de curso anteriores, os dados apresentados no RIASQE institucional não coincidem com os dados da Comissão de Curso. Esta evidência é muito salientada nos dados de este ano em que no 1.º semestre resposta 34 estudantes e no 2.º semestre reporta 17 estudantes. Nos dados da Comissão de Curso a frequentar pela 1.ª vez o 1.º semestre do novo CE estão contabilizados 14 estudantes e a frequentar pela 1.ª vez o 2.º semestre estão contabilizados 13 estudantes, muito longe dos 34 estudantes referenciados no RIASQE. Este facto altera as taxas de resposta deste CE, facto que foi reportado várias vezes aos serviços. Mais uma vez a Comissão de Curso opta por apresentar os dados reais e não dados alterados. Pela análise dos dados contata-se uma diminuição nos níveis de resposta dos estudantes. Como se pode comprovar por consulta da tabela abaixo os níveis de satisfação dos estudantes relativamente ao CE aumentou. Isto pode denotar que os estudantes se encontram agradados com o novo formato do CE.

IASQE	Sem.	14/15	15/16
Índice Médio Satisfação – <b>Curso</b>	1ºS		87,18%
	2ºS	82,5%	92,0%
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	93,53	89,4%
	2ºS	90,73	100%
Índice Médio Satisfação – <b>Ucs</b>	1ºS	94,45	90,97%
	2ºS	91,45	95,0%

## **6. Processos (Formação)**

### **6.1 Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos**

#### **6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento**

São objetivos do curso habilitar para o desempenho profissional na Educação Pré-Escolar formando profissionais qualificados com autonomia científica e pedagógica nesta etapa educativa. Os estudantes desenvolvem e aprofundam conhecimentos específicos, didáticos, curriculares em diferentes áreas de conhecimento e nas metodologias de investigação e de inovação. Desenvolvem capacidades de análise e reflexão e resolução de problemas sobre situações concretas do pré-escolar e de organização de ambientes educativos promotores de aprendizagens integradas. Manifestam competências de adaptação a novas situações de trabalho em grupo e autónomo. Os objetivos são operacionalizados pelo conjunto de UC's do curso e avaliados pelos estudantes através da realização de diversos tipos de prestação e de produtos que constam da avaliação das UC's. Da análise dos relatórios das UC's considera-se que os objetivos foram atingidos não existindo referência, por parte dos docentes responsáveis a incumprimento apresentando todas as UC's taxas de aprovação na ordem dos 100%. As alterações efetuadas ao plano de estudos neste novo ciclo mostraram-se do agrado dos estudantes. Também a inclusão de um estágio em contexto de creche revelou-se ser uma mais-valia na perspetiva dos estudantes. Este aspeto era referido anteriormente pelos estudantes que terminavam o seu curso referindo que em termos de empregabilidade era nesses contextos que encontravam ofertas de emprego. Nesse sentido a CC conseguiu resolver um aspeto que se mostrava como debilidade.

#### **6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular**

Como este é o primeiro ano de funcionamento do CE não existem, até ao momento, alterações previstas. De todas as UC's contempladas no plano de estudo do CE durante este ano letivo optou-se por só abrir duas opções por semestre. Assim no 1.º semestre do CE funcionaram as UC's Oficina de Drama e Artes plásticas nos primeiros anos e no 2.º semestre funcionaram as UC's Brinquedos com Ciências e Práticas de Ecologia nos primeiros anos.

### **6.2. Programas das UC's**

Como uma das fragilidades apontada ao CE anterior era o tempo para a realização do relatório da PES II que no plano anterior funcionava no 2.º semestre, neste novo plano de estudo optou-se por organizar a UC PESI de forma a possibilitar aos estudantes a rentabilização desse tempo. Assim para esta UC foi destinado um período de PES I a funcionar em contexto de pré-escolar e outro tempo a funcionar em contexto de creche. Numa avaliação final efetuada com os estudantes conclui-se ser melhor dedicar ao contexto de creche toda a PES de forma a aprofundar a sua formação nesse contexto. Esta alteração será efetuada no ano letivo de 2016/2017.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

#### **6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's**

Na análise das metodologias dos programas das 12 diferentes UC's que funcionaram no 1.º ano deste CE constata-se que a maioria aponta para metodologias ativas de envolvimento do estudante durante

as horas de contacto. Foram adotadas alterações, relativamente ao previsto no plano de estudos, anteriormente referidas salientando-se as alterações já referidas para a PES I.

### **6.3.2 Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS**

Analisando a carga média de trabalho necessária e prevista para cada UC e os respetivos ECTS constata-se uma adequação destes valores quer por parte dos docentes quer por parte dos estudantes variando entre 1 e 5 horas de trabalho. Este último valor é apontado pela UC Didática da Matemática justificando-se com a necessidade dos estudantes aprofundarem conhecimentos nesta área, ultrapassando a carga de esforço da UC PES I que, por histórico é a UC que revela maior esforço dos estudantes é a PES I por envolver as duas componentes de implementação nos dois contextos pré-escolar e creche.

### **6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC**

A opção pela modalidade de avaliação contínua foi entendida, pelo corpo docente, como a melhor forma de garantir a aprendizagem dos estudantes. Esta modalidade é adotada em todas as UC's e tem-se revelado satisfatória para todos os estudantes.

### **6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas**

Todas as UC's estão organizadas de forma a garantir a presença de atividades científicas a si associadas ou através de artigos científicos relevantes ou através do envolvimento dos estudantes em conferências e congressos/encontros de natureza científica. É disso exemplo, a participação dos estudantes no CRIA com apresentação de trabalhos desenvolvidos nas diferentes UC's, como no caso de Brinquedos com Ciência.

## **7. Resultados**

### **7.1. Resultados Académicos**

#### **7.1.1. Eficiência formativa**

<b>Curso</b>	<b>2015/16</b>
N.º diplomados	0
N.º diplomados em N anos	0
N.º diplomados em N +1 anos	0
N.º diplomados N+2 anos	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0



Como se trata de um novo CE ainda não existem estudantes diplomados prevendo-se os primeiros diplomados em 2016/2017.

### 7.1.2 Sucesso Escolar

Pela análise dos dados constantes nos RUC's que mais uma vez não se mostra concordante com os dados fornecidos pelo SGGQ e como já foi referido anteriormente os 14 estudantes avaliados e que terminaram o 1.º ano às diferentes UC'. Aquando das avaliações este número foi reduzido para 13 dado que uma das estudantes optou por não efetuar qualquer prova de avaliação durante os 1.º e 2.º semestre mantendo ainda assim a sua matrícula. Tomando como referência os 13 estudantes efetivamente em avaliação constata-se que estes estudantes obtiveram 100% de sucesso a Prática de Ensino Supervisionada I, Brinquedos com Ciências, Práticas de Ecologia nos Primeiros Anos, Arte Plástica nos Primeiros Anos e Didática da Motricidade. Um total de 92% dos estudantes que frequentaram as UC's Didática do Conhecimento do Mundo, Didática da Matemática e Métodos e Técnicas de Investigação em Educação terminaram com sucesso estas UC's.

### 7.1.3 Abandono Escolar

Apenas uma estudante desistiu do CE no 2.º semestre por ser TE e não conseguir conciliar a sua atividade profissional com a PES I, levando-a a tomar a decisão de retomar o CE mais tarde.

### 7.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - dezembro de 2015 - Tabela Geral [XLSX] [ODS]

## 7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

*Indicação do(s) Centro(s) de Investigação devidamente reconhecido(s), na área científica predominante do CE e respetiva classificação (quando aplicável) e docentes que lhe estão associados*

Centro de Investigação	classificação	Docente
Centro de Investigação em educação (CIEd) da Universidade do Minho	BOM	Ana Peixoto, Gonçalo Marques
Centro de Investigação em Estudo da Criança (CIEC)	BOM	Carlos Almeida Linda Saraiva Ana Barbosa
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento – CETRAD	BOM	Gonçalo Marques

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (UNIFAI)		José Melo de Carvalho
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade	Excelente	Carla Magalhães
CIIE-Centro de Investigação e Intervenção Educativas	Bom	Fátima Pereira
Instituto de Ciências da Terra, Pólo da Universidade do Minho	Excelente	Ricardo Jorge Ponte de Matos Carvalhido
Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)	Excelente	Teresa Gonçalves
O Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores	Excelente	Rosa Faneca

**Mapa-resumo de publicações do corpo docente do CE em revistas internacionais com revisão por pares, em 2015 e 2016 e com relevância para a área do ciclo de estudos**

Almeida, C. (2015). Gestão Cultural - Formação e Cooperação (Mesa Redonda), Figac 2015, In Gama, M. (ed.). FIGAC 2015: Cooperação Cultural Transnacional. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Viana do Castelo, E-Book, 130 páginas, ISBN978-989-8756-05-3, Disponível em <https://figacipvc.files.wordpress.com/2015/03/figac-2015-cooperac3a7c3a3o-cultural-transnacional.pdf>.

Almeida, C. (2015). Gestão Cultural - Formação e Cooperação, In Gama, M. (ed.), FIGAC 2015: Cooperação Cultural Transnacional, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 6ª Edição do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural, 2-3 junho 2015, (6-8). Disponível em [www.figacipvc.wordpress.com](http://www.figacipvc.wordpress.com).

Almeida, C. (Coord.) (2015). Catálogo da Exposição Internacional: "4 exposições para 1 espaço" Catálogo da Exposição Internacional. Espaço Linha Norte, Viana Shopping. Viana do Castelo, Gráfica IPVC. (ISBN: 978-989-8756-04-6)

Almeida, C.; Moura, A.; Gulías, M. (2015). *Atas do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa*. ISBN: 978-989-8756-06-0- [Suporte: Multimédia]; [Formato: DVD]

Barbosa, A. (2016). *Matemática em casa: ideias para os pais*. Conferência com Discussão apresentada no ProfMat 2016, Porto.

Barbosa, A., & Vale, I. (2015). Visualization in pattern generalization. *JETEN*, 10, 57-70.

Barbosa, A., & Vale, I. (2016). *Math at home: parents involvement in mathematics education*. Comunicação apresentada no ETEN 2016 realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.

Barbosa, A., & Vale, I. (2016). Math trails: Meaningful mathematics outside the classroom with pre-service teachers. *JETEN*, 11, 63-72

Barbosa, A., & Vale, I. (2016). *Visual patterns: a creative path to generalization*. Comunicação apresentada no ICME 13, Hamburgo.

Barbosa, A., Peixoto, A., Barbosa, G., Fonseca, L., Saraiva, L. & Neves, L. (Eds) (2015). *Atas do Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos*. EdProf e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo Disponível em: <http://portal.ipvc.pt/images/ipvc/ese/pdf/eventos/Ensinar-aprender-matematica-2015-ATAS-CRIA2015.pdf>

Barbosa, A., Peixoto, A., Barbosa, G., Fonseca, L., Saraiva, L., & Neves, L. (2015) (Orgs.). *Ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos – Atas 2015*. Viana do Castelo: ESEVC.

Barbosa, A., Vale, I., & Ferreira, R. (2016). Trilhos matemáticos: promovendo a criatividade de futuros professores. *Educação e Matemática*, 135, 57-64.

Cachadinha, M., Moura, A., & Almeida, C. (no prelo). Exploração de filmes como estratégia pedagógica, *Revista Portuguesa de Educação Artística*.

- Caramalho, D., Lima, F., Cunha, S., & Sousa-Pereira, F. (2016). *Faz-se Luz na promoção da articulação horizontal do currículo pelo recurso a projetos: uma experiência de intervenção*. Poster apresentado no 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos realizado na Escola Superior de Educação do IPVC, Viana do Castelo.
- Carmo, C. & Peixoto, A. (2015). Cientistas numa sala de pré-escolar. IV Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação e Ciências Sociais. Escola Superior de Educação de Leiria. Leiria. Portugal.
- Coelho, A., Ribeiro, D., Carreira, A., Madalena, J., & Peixoto, A. (2016). *Cineca Criativa*. 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos, 6 de julho de 2016, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
- Coelho, S. & Oliveira, J. (2016). *Educação, Cooperação para o Desenvolvimento, Parcerias e redes: a experiência na ESE-IPVC*. Comunicação apresentada no 12º Encontro das Artes – Civic Engagement & Service-learning activities through the Arts, Culture & Education within Universities na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo.
- Costa, M. & Peixoto, A. (2015). Os cinco amigos importantes: na descoberta dos sentidos. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>
- Costa, M. & Peixoto, A. (2015). Um amigo robot: empreendedorismo numa sala do pre-escolar. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>
- Cruz, S., Pavão, I., Martins, M., Leite, J., & Peixoto, A. (2016). *Robot hidráulico*. 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos, 6 de julho de 2016, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- Curval, A. & Peixoto, A. (2015). Olhar para o céu: a criança e a astronomia. Revista Interações, 11 (39), 653-666.
- Duarte, D. & Peixoto, A. (2015). A água e os fenómenos físicos subjacentes no Pre--Escolar. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>
- Ferreira, R., Vale, I., & Barbosa, A. (2016). Trilhos matemáticos: um recurso a explorar na formação inicial de professores. In A. Canavarro, A. Borralho, J. Brocardo, & L. Santos (Orgs.), *Livro de Atas do EIEM 2016, Encontro em Investigação em Educação Matemática* (pp. 355-368). Évora: SPIEM.
- Fonseca L., & Gonçalves, T. (2016, março). *Educar para o empreendedorismo no Alto Minho: experiência na formação inicial de professores do ensino básico*. Comunicação apresentada ao 24º Workshop da APDR Entrepreneurship and performance in a regional context na Universidade Lusófona, Lisboa.
- Fonseca L., Gonçalves, T., Barbosa, A., Peixoto, A., Barbosa, G., Trabulo, F., Dias, N., Gomes, C., Gomes, D. & Pepe, C. (2016). Entrepreneurship Education for children from 3 to 12 years old: dreaming and doing. OECD Seminar Entrepreneurship 360. Potsdam. Acedido em 6 de janeiro, 2016, de
- Fonseca, L. & Peixoto, A. (2016). *Projeto "Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos. Resultados do Observatório. Manual e Site"*. Comunicação apresentada na Casa das Artes dos Arcos de Valdevez, Arcos de Valdevez.
- Fonseca, L., & Gonçalves, T. (2016). Educar para o empreendedorismo no Alto Minho: Experiência na formação inicial de professores no ensino básico. In *Proceedings Entrepreneurship and Performance in a Regional Context, 24th Workshop da APDR* (pp. 199-211). Lisboa: Universidade Lusófona. Disponível em [http://apdr.pt/data/documents/Proceedings\\_24\\_workshop\\_apdr\\_Lisboa.pdf](http://apdr.pt/data/documents/Proceedings_24_workshop_apdr_Lisboa.pdf)
- Fonseca, L., Gonçalves, T. & Peixoto, A. (2015). Educação empreendedora. Experiência com crianças dos 3 aos 12 anos. Ciem 2015. Conferência Ibérica de empreendedorismo. Oeiras, 15 de outubro. Oeiras: Portugal.
- Fonseca, L., Gonçalves, T., Barbosa, G., Barbosa, A., Peixoto, A., Trabulo, F., & Dias, N. (2015). Entrepreneurship for children from 3 to 12 years - School of Education of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo (ESE-IPVC). Acedido em 6 de janeiro, 2016, de

- <http://www.oecd.org/site/entrepreneurship360/blog/casestudies/entrepreneurshipforchildrenfrom3to12years-schoolofeducationofthepolytechnicinstituteofvianadocasteloese-ipvc.htm>
- Fonseca, L., Gonçalves, T., Barbosa, G., Barbosa, A., Peixoto, A., & Trabulo, F. (2015). Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos.
- Garcia, V., Oliveira, J. & Neves, L. (2016). *Learning science in a STS perspective: a didactic experience with 5th grade students*. Comunicação apresentada no XVII IOSTE SYMPOSIUM - Science and Technology Education for a Peaceful and Equitable World, organizado por the Research Centre on Child Studies (CIEC-UM), Braga.
- Garcia, V., Oliveira, J., & Neves, L. (2016). Learning science in a STS perspective: A didactic experience with 5 th grade students. Comunicação apresentada IOSTE, Universidade do Minho, Braga.
- Lemos, M. S.; & Goncalves, T. (2016). *Motivational predictors and outcomes of students' ways of coping*. Comunicação apresentada no International Conference on Motivation 2016 The Odyssey to the Ithaca of Learning na Aristotle University of Thessaloniki, Thessaloniki, Greece.
- Lima, R, Saraiva, L. (2015). Jogos com (Cri)atividade Motora no 1º Ciclo do Ensino. Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos. EdProf e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Lima, R., Resende, R., & Cardoso, S. (2015). *A Evolução Do Comportamento Do Professor Cooperante Na Formação De Professores De Educação Física*. Paper presented at the XI Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde, Instituto Politécnico do Porto.
- Lima, R., Resende, R., & Cardoso, S. (2015). A Formação de Professores de Educação Física: Perspetiva dos Coordenadores. *Journal os Sport Pedagogy and Research*, 1(6), 36-44.
- Lima, R., Resende, R., & Cardoso, S. (2015). *Prática De Ensino Supervisionada Em Educação Física: A Realidade Escolar Aos Olhos Dos Estudantes Estagiários*. Paper presented at the 1º Congresso Iberoamericano de Desporto, Educação, Atividade Física e Saúde, ULHT.
- Lima, R., Resende, R., & Sá, P. (2015). *Metodologias e estratégias de ensino nos Jogos Desportivos Coletivos na aula de Educação Física*. Paper presented at the 5º Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto, ULHT.
- Lima, R., Sá, P., & Resende, R. (2015). *Metodologias e estratégias de ensino nos Desportos Individuais na aula de Educação Física*. Paper presented at the 5º Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto, ULHT.
- Lomar, M. & Peixoto, A. (2015). De um mundo de todas as cores a um mundo de uma só cor. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>
- Lomar, M., & Peixoto, A. (2016). *Cantinho das ciências: temática luz*. II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância, Investigação, formação docente e culturas da infância. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga
- Magalhães, C. (2016). *Dar e receber: Atividades dramáticas para uma educação para a cidadania*. In *12º Encontro Internacional das Artes : Civic Engagement & Service-Learning Activities Through the Arts, Culture & Education within Universities* [CD-Rom]. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Magalhães, C. (2016). *Drama em(caixa) com a criatividade*. 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos, 6 de julho de 2016, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- Martins, J., Fernandes, P., Cruz, R., & Sousa-Pereira, F. (2016). *O papel da biblioteca escolar e dos projetos na construção de ambientes de aprendizagem criativos e promotores de sucesso: uma experiência de intervenção*. 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos, 6 de julho de 2016, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- Morais, S. & Peixoto, A. (2015). Promover hábitos de saúde oral em crianças de 5/6 anos em contexto de jardim-de- infância. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola

Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>

Moura, A., Almeida, C., & Vieira, H. (eds.) (no prelo). *Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, 6.

Moura, A.; Almeida, C.; Vieira, M. H. (2015) (eds.). *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, nº 5/2015, on line <http://www.es.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/>. CIEC-UM | ESE-IPVC, 218 páginas, ISSN: 2183-1726

Moura, Anabela & Almeida, C. (2015). Cooperação Nacional e Internacional como Ponte de Sustentabilidade Cultural no Ensino Superior- Caso da ESE/IPVC, In Almeida, Carlos; Moura, Anabela; Gulías, Manuel Rivas (Edts.)(2015). DVD *Atas do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa*. ISBN: 978-989-8756-06-0- [Suporte: Multimédia];[Formato: DVD]

Moura, Anabela & Almeida, Carlos (2015). National and International Cooperation as a Cultural Sustainability Bridge in Higher Education, In *Journal of Global Research in Education and Social Science*, nº 5 (6), pp. 229-238. ISSN: 2454-1834

Moura, Anabela; Alves, João Moura; Cardoso, António; Escaleira, Joaquim & Almeida, Carlos (2015). Festa Nossa Senhora d'Agonia: contributo para a análise do impacto sociocultural, ambiental e económico na sub-região do Alto Minho, In *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Centro Universitário do Planalto de Araxá, Instituto Superior de Educação, V.11, nº11, pp.189-210. ISSN/ISBN: 1808-2307. <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia>

Neves, L., Cerqueira, A. Machado, M., Coelho, P., & Sousa-Pereira, F. (2016, julho). *À descoberta de Portugal pela metodologia de trabalho de projeto: uma experiência de intervenção no pré-escolar*. Poster apresentado no 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos na Escola Superior de Educação do IPVC, Viana do Castelo.

Oliveira, J., Coelho, S., Gonçalves, T., & Neves, L. (2016, junho). *Formar professores globais: reflexões a partir da prática de formação inicial de professores*. Comunicação apresentada no III COOPEDU – Congresso Internacional Cooperação e Educação – Cidadania Global, organizado pelo Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Lisboa.

Peixoto, A. & Pires, A. (2016). Cantinho das descobertas: exploradores numa sala de jardim-de-infância. In Alves, D., Pinto, H., Dias, I., Abreu, M. & Muñoz, R. (orgs.), *V Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2016*, (pp. 401-402). Escola Superior de Educação de Leiria, Leiria.

Peixoto, A. & Ramalho, S. (2015). Abordar as ciências físicas com criatividade na licenciatura em Educação Básica. XVI Encontro Nacional de Educação em Ciências, 10,11,e 12 de setembro de 2015, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa: Portugal.

Peixoto, A. (2016). Knowledge of children from 3 to 6 years on topics of natural sciences. Comunicação apresentada no ETEN Conference 2016, 14-16 abril 2016, Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal.

Peixoto, A., Barbosa, A., & Barbosa, G. (2015). Letters with science. Comunicação apresentada no ETEN Conference 2015, Experiential Learning, 17 abril 2015, UCC, Univeristy College, I Copenhaga.

Pereira, João; Gonçalves, Teresa; Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2015). A menina que tinha asas de borboleta: TIC e uma nova ética do olhar, In *Quaestio Revista de Estudos em Educação*, V. 17, nº1, pp.41-70. ISSN/ISBN: 2177-5796. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio>

Pires, A. & Peixoto, A. (2015) Os animais companheiros de sala num jardim de infância: o que sabemos sobre eles. Livro de Resumos do Encontro ensinar e aprender com criatividade dos 3 aos 12 anos. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Acedido em 6 de janeiro de 2016 de <http://www.ipvc.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2015-Livro-resumosCRIA2015.pdf>

Pires, A. & Peixoto, A. (2016). Pequenos exploradores no cantinho das ciências. *II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância, Investigação, formação docente e culturas da infância*, (p. 166). Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

Resende, R., Lima, R., & Sá, P. (2015). *Ação pedagógica do professor de Educação Física nos desportos coletivos*. Paper presented at the 5º Congresso da Sociedade de Pedagogia do Desporto, ULHT.

- Rocha, D., Silva, H., Marco, J., Cunha, P., Sousa, F., & Peixoto, A. (2016). *Casa dos brinquedos com ciência*. 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos, 6 de julho de 2016, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
- Rothés, A., Lemos, M. S., & Gonçalves, T. (no prelo). *Motivação, crenças e objetivos na educação e formação de adultos*. Atas do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) Fronteiras, Diálogos e Transições.
- Rothés, A., Lemos, M. S., & Gonçalves, T. (no prelo). *Motivational profiles of adult learners*. *Adult Education Quarterly*.
- Sá, P., Lima, R., & Resende, R. (2015). *Ação pedagógica do professor de Educação Física nos desportos individuais*. Paper presented at the 5º Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto, ULHT.
- Sousa-Pereira, F., & Leite, C. (2016). Avaliação institucional e qualidade educativa na formação inicial de professores em Portugal. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, (27)65, 440-466.
- Sousa-Pereira, F., & Leite, C. (2016, julho). *Avaliar para melhorar a aprendizagem?: Conceções e práticas de professores do 1º ciclo do ensino básico*. Comunicação apresentada no III Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação, realizado na FPCEUP, Porto.
- Sousa-Pereira, F., Manso, A. & Melo de Carvalho, J. (2015). Promoção de competências transversais ao currículo no Ensino Superior: Contributos da investigação e da inovação. Comunicação apresentada na III International Conference Learning and Teaching in Higher Education e I Congresso Internacional Ibero-Afro-Americano de Psicologia, realizado na Universidade de Évora, de 15 a 17 de Abril de 2015.
- Tomás Ferreira, R. A., Vale, I., & Barbosa, A. (2016). Trilhos matemáticos: um recurso a explorar na formação inicial de professores. In A. P. Canavarró, A. Borralho, J. Brocardo, & L. Santos (Eds.), *Livro de Atas do EIEM 2016, Encontro em Investigação em Educação Matemática* (355-368). Évora: SPIEM.
- Tomás Ferreira, R. A., Vale, I., & Barbosa, A. (2016, novembro). *Trilhos matemáticos: um recurso a explorar na formação inicial de professores*. Comunicação apresentada no EIEM 2016, realizado na Universidade de Évora, Évora.
- Vale, I & Barbosa, A. (2016, abril). *Grupo de discussão MatTig – grupo temático em educação matemática na rede internacional ETEN - European Teacher Education Network*. Annual Conference 2016 realizada na Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal.
- Vale, I., & Barbosa, A. (2015). Mathematics creativity in Elementary Teacher Training. *JETEN*, 10, 101-109.
- Sousa Pereira, F.; Leite, C.; Melo de Carvalho, J. (2015). "Políticas de Formação Inicial de Professores em Portugal no Processo de Bolonha: uma análise intrainstitucional a partir de práticas de formação". *Revista Educação Unisinos - Dossier: Formação de Professores: políticas e prática*. 19(1), 6-21.
- Vale, I., & Barbosa, A. (2015). Trilhos matemáticos num contexto não formal de ensino e aprendizagem. In A.P. Canavarró, L. Santos, C. Nunes & H. Jacinto (Orgs.) *Atas do XXVI Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 330-336). Évora: APM.
- Vale, I., & Barbosa, A. (2016). Pre-service teachers, tasks and creativity. *Mathematical Creativity Group Newsletter*, 12, 17-22.
- Vale, I., & Barbosa, A. (2016, abril). *The importance of seeing in mathematics learning*. Comunicação apresentada no ETEN 2016 na Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal.
- Vale, I., Barbosa, A., & Pimentel, T. (2016). Tarefas em contextos visuais e a formação de professores. In A. P. Canavarró, A. Borralho, J. Brocardo e L. Santos (Eds), *Livro de Atas do EIEM 2016, Encontro em Investigação em Educação Matemática* (pp. 83-86). Évora: SPIEM.
- Vale, I., Barbosa, A., & Pimentel, T. (2016, novembro). *Tarefas em contextos visuais e a formação de professores*. Poster apresentado no EIEM 2016, realizado na Universidade de Évora, Évora.
- Vale, I., Pimentel, T., & Barbosa, A. (2015). Ensinar matemática com resolução de problemas. *Quadrante*, 24(2), 39-60.
- Vale, I., Pimentel, T., & Barbosa, A. (2016, julho). *Seeing: an intuitive and creative way to solve a problem*. Comunicação apresentada no 13th International Congress on Mathematical Education - ICME 13 na Faculty of Education of the University of Hamburg, Germany.



### 7.3 Internacionalização

#### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
N.º e Percentagem de estudantes estrangeiros ( <i>não inclui estudantes Erasmus In</i> )	N.º 0 0%	N.º 0 0%	N.º 0 0%	N.º 0 0%	N.ºb0 0%
N.º e Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º 0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%
N.º Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0 0%	N.º 0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º1 8%	N.º2 15,4%
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º0	N.º'	N.º3	N.º2 15,4%	N.º2 15,4%
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º0	N.º0	N.º0	N.º0	N.º0



## 8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Identificar no mínimo 3 Pontos Fortes; 3 Pontos Fracos; Oportunidades; Constrangimentos (ou pode optar por análise swot geral do CE):

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
1. Missão e Objetivos	<p>A conceção deste ciclo teve o contributo da experiência de vários anos da ESE na formação de Educadores e Professores do EB e sobretudo, do recente mestrado em Educação Pré-Escolar bem como os resultados da sua avaliação. O curso e os seus objetivos estão enquadrados pela legislação e contemplam diferentes dimensões que articulam de forma integrada os saberes e competências científicas, pedagógicas e investigativas. A proposta atual de organização do curso apresenta-se como uma mais-valia pelo aumento de ECTS na FAD e pela organização anual da PES. Esta UC é um ponto forte do curso pois funciona como mediador entre a teoria e a prática, destacando-se a rede de cooperantes. A equipa docente evidencia elevada qualificação profissional constituída por um número significativo de docentes doutorados com muita experiência na formação de professores. O SGGQ do IPVC monitoriza a qualidade do ensino/aprendizagem</p>	<p>Um ponto fraco do curso é o facto de estar dividido em 3 semestres impedindo uma PES anual aspeto considerado importante na sua organização. Um ponto fraco do curso anterior era a taxa reduzida de finalização dos mestrados dentro da duração prevista para o curso. Este aspeto revela-se importante sobretudo face às dificuldades financeiras atuais que condicionam a disponibilidade dos estudantes para a conclusão atempada do relatório final dado deixarem de ter acesso aos benefícios sociais. No que concerne à organização interna e mecanismos de garantia da qualidade a participação dos estudantes mostra-se ainda reduzida, apesar dos esforços efectuados pelos coordenadores. Os resultados tardios dos inquéritos não permite fazer aferições atempadas de todos os processos. Com base na experiência dos cursos anteriores destaca-se a falta de autonomia manifestada pelos estudantes para</p>	<p>A ESE tem papel de relevo na formação de professores e é referência na região e no país. Boas relações com escolas/IES contribuem para o reconhecimento da formação, a captação de estudantes e acesso a exemplos de boas práticas. O curso habilita profissionalmente para trabalho com alunos dos 0 aos 6 anos, sendo mais-valia para as escolas por permitir atenuar o hiato entre a passagem dos alunos da creche para o JI favorecendo o seu desenvolvimento e constituindo mais oportunidade de emprego para os diplomados. Com base na experiência no curso de &lt;Mestrado em Educação Pré-Escolar destaca-se o esforço no estabelecimento de parcerias Erasmus. Os estudantes participam em iniciativas de carácter científico/pedagógico/cultural, destacando-se a participação em projetos do IPVC. Há contacto com contextos de trabalho de JI, professores cooperantes e supervisores por área específica. Este ciclo de estudos abre novo campo de investigação para os docentes concorrendo para o enriquecimento do curso.</p>	<p>Os cortes orçamentais a que está sujeito o ensino superior têm reflexos muito significativos na sobrecarga letiva dos docentes, obstaculizando o apoio em tutorias extracurriculares e acompanhamento de atividades de reforço dos alunos. Dificulta de igual modo o seu trabalho na área da investigação e atualização, no financiamento para deslocações a congressos nacionais e internacionais que a concretizar-se se fazem a expensas dos próprios docentes. O subfinanciamento penaliza fortemente a mobilidade docente e discente, e inerente incremento de intercâmbios mais sistemáticos com parceiros internacionais e europeus. As recentes medidas governamentais sobre a política de formação de professores e do papel das Escolas Superiores de Educação criam alguma instabilidade no corpo docente e gera desconforto em futuros candidatos.</p>

	através de inquéritos de avaliação.	gerirem processos de construção de conhecimento desejados.		
2. Organização e mecanismos de garantia	<p>O SGGQ foi certificado pela ISO 9001 desde Jan. de 2009 certificado pela A3ES desde jan. 2013. O âmbito deste Sistema centra-se no processo ensino e aprendizagem mas considerando todos os processos de suporte ao mesmo (ver Manual da Qualidade), incluindo os processos de gestão estratégica, cooperação internacional, gestão académica, RH, projetos, infraestruturas, higiene e segurança e serviços de apoio (bibliotecas, alojamento, alimentação, bolsas). Existem metodologias de monitorização e controlo de activ., com definição anual de objetivos, indicadores e metas para cada processo com base no Plano Estratégico e na Política da Qualidade. Destaca-se o Inquérito de aval. da qualidade de ensino, realizado semestralmente aos estudantes, as auditorias internas ao longo do ano e os relatórios de aval. da satisfação de estudantes, colaboradores e entidades externas e os balanços da qualidade relativos ao desempenho do SGGQ. Com os novos estatutos, o IPVC definiu uma eficiente estrutura de decisão hierárquica e congregando vários níveis de</p>	<p>Participação ainda pouco ativa e em contínuo de entidades externas no sistema interno de garantia da qualidade. São ainda pouco robustas as metodologias de auscultação de antigos estudantes e das entidades empregadoras. Sistema de informação com baixa integração (ainda fracionado por processos/serviços), incluindo o sistema de acompanhamento de indicadores de desempenho e de recolha e fornecimento em contínuo de informação por diferentes níveis de acesso.</p>	<p>Envolver mais os estudantes na elaboração dos relatórios de curso e as entidades externas na criação e reestruturação da oferta formativa. Melhorar a comunicação relativa à oferta/propostas/opportunidades de emprego. Melhorar os SI e comunicação, fluxo de informação/documentos de suporte mais eficiente, monitorização de indicadores de desempenho e a tomada de decisão para melhoria continua. Implementação de sistema de workflow, que reduza o papel nos fluxos documentais e melhorar integração dos SI administrativos entre si. Propor certificação pelas normas internacionais (COBIT) do IPVC DataCenter, dotado de características de segurança de dados e de estrutura de rede que permitem a sua submissão.</p>	<p>Poucos recursos humanos disponíveis e elevados custos financeiros associados às oportunidades identificadas para a melhoria do sistema interno de garantia da qualidade.</p>

	participação.			
3 Recursos materiais e parcerias	<p>Procura de instituições estrangeiras para estabelecimento de protocolos de parceria através de programas de mobilidade docente. Esta procura foi com várias IES internacionais e nacionais e foi articulada com a ARIPESE. Este foi o entendimento que decorreu do I Fórum dos Mestrados Profissionalizantes realizado na ESE no dia 30 de novembro de 2012. Com efeito, a maior parte das instituições participantes referiu essa necessidade, considerando a mobilidade dos estudantes uma mais-valia para a sua formação, sem que a mesma se esteja a concretizar. A ARIPESE foi considerada interlocutor adequado para esta procura a nível nacional e o ETEN (European Teacher Education Network) a nível internacional. Em relação ao plano de estudos a continuação deste fórum entre IES poderá permitir a integração de diferentes experiências de boas práticas.</p>	<p>Uma das debilidades detetadas prende-se com a inexistente mobilidade dos estudantes deste curso, tanto interna (Programa Vasco da Gama) como externa (Programa Erasmus, Erasmus +, projeto Erasmus Mundus), potenciada por dificuldades económicas dos estudantes para suportar a deslocação e estadia e/ou pela existência de planos curriculares distintos entre IES e/ou pela inexistência de protocolos com instituições internacionais que promovem ciclos de estudos similares.</p>	<p>Acréscimo do número de protocolos formalizados e operacionalizados com outras instituições de ensino superior e parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, que ministrem a mesma formação.</p>	<p>A complexidade do modelo adotado na PES e os prazos de candidatura à mobilidade dificultam o processo de mobilidade externa dos estudantes.</p>
4. Pessoal docente e não docente	<p>Na proposta inicial, aquando da submissão do CE, o corpo docente associado a este CE mostrava-se de elevada qualidade, aspecto que esteve na base da sua aprovação por 6 anos.</p>	<p>Algumas UC's do curso, pela sua natureza de trabalho próxima dos estudantes, exigem disponibilidade dos docentes para além das horas atribuídas nos horários. Para além disso, há docentes que</p>	<p>Seria de extrema importância articular o trabalho do pessoal docente com o pessoal não docente da ESE de forma a tornar mais eficaz todo o processo inerente ao acompanhamento do percurso dos estudantes.</p>	<p>Neste momento foram tomadas medidas para alterar esta debilidade colocando pessoal não docente de apoio aos CC. No entanto, urge articular esse trabalho de forma a torna-lo mais eficaz.</p>

		<p>apresentam uma dispersão de tarefas entre letivas e não letivas tendo atribuídas na PES horas de contacto que em nada refletem o efetivo trabalho de proximidade com os estudantes. Estes aspetos dificultam a gestão dos recursos humanos, particularmente no que se refere à realização de reuniões de trabalho, articulação de UC's, reuniões gerais do corpo docente do CE, entre outras.</p> <p>O n.º reduzido de pessoal não docente da ESE penaliza os docentes do curso que respondem a solicitações várias acrescidas a todas as funções que desempenham e desempenham muitas vezes tarefas inerentes ao corpo não docente Daí se solicitar, mais uma vez, contratação (redistribuição) de pessoal não docente do IPVC de forma a dar uma resposta satisfatória a todas as solicitações da instituição e do curso em particular.</p>		
--	--	--	--	--

## **9. Acompanhamento de Ações de melhoria DEFINIDAS em anos anteriores**

### **9.1. Ações de melhoria definidas em RAC 14/15- Grau de Implementação**

**Este ciclo de estudo foi aprovado sem restrições**

## **10. Ações de melhoria para o CE**

Este ciclo de estudo foi aprovado sem restrições.

**O curso foi aprovado por 6 anos sem restrições**

## **11. CONCLUSÃO**

O Decreto-Lei 79/2014 de 14 de maio contempla um conjunto de medidas que são uma mais-valia para o funcionamento do novo curso de mestrado em educação de infância e professores do ensino básico e em particular o mestrado em Educação Pré-Escolar. De entre os aspetos relevantes destaca-se, por um lado, o reforço de ECTS designadamente nas áreas da docência (FAD), nas didáticas específicas (DE) e em prática de ensino supervisionada PES. O outro, a oferta de unidades curriculares comuns aos diferentes cursos de mestrados de habilitação para a docência propostos pela ESE-IPVC, concretizando a ideia de pensar coletivamente a formação dos mestrandos. Após um período de reflexão decorrente de cinco anos de implementação e de resultados positivos de avaliação interna e externa, concretizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, dos cursos de mestrado em funcionamento na ESE desde 2010/2011, regulados pelo Decreto-Lei 43/2007 de 22 de fevereiro, considera-se que muitas das fragilidades apontadas a estes cursos se encontram colmatadas pelo atual regime jurídico da habilitação profissional para a docência assim como pela presente proposta que se submete a acreditação. Acresce-se que a missão da instituição, concretizada ao longo de mais de 20 anos, tem sido na formação inicial e contínua de professores. Este percurso implicou um investimento na formação avançada do corpo docente, doutoramentos e pós-graduações nas áreas de especialidade, e melhoria das condições de ensino, nomeadamente, a qualidade da prática pedagógica em contexto escolar. A implementação e o impacto da instituição na região tem-se traduzido numa interação forte com os agrupamentos escolares, desde logo ao nível da participação nos órgãos de gestão (conselho escolar) e órgãos de governação locais, mas também na realização projetos comuns de empreendedorismo e projetos internacionais relacionados com diferentes áreas da especialidade. No entanto, todo este esforço não pode ser defraudado por aspetos como uma DSD alheia à concordância do Coordenador de Curso, contratação de docentes centralizadas, em que só numa fase final são ouvidos os Coordenadores de Curso e por tomadas de decisão nos quais os Coordenadores de Curso não são ouvidos. Todo o esforço deve ser conjunto no sentido de todas as tomadas de decisão ponderarem aspetos positivos e negativos. Considera-se, ainda, que a estabilidade do corpo docente se apresenta como um aspeto fundamental para a qualidade do CE.